

EDITORIAL

RÖENTGEN, ABREU E A MODERNA TECNOLOGIA DA IMAGEM

Um breve histórico radiológico

O uso de fótons de Raios X na prática médica ocorreu logo após sua descoberta, por Wilhelm Conrad Röntgen, no final do século XIX. Desde então, os médicos radiográficos assumiram papel de destaque na hierarquia diagnóstica da patologia humana. A prática clínica comprova esta verdade e o aforisma, segundo o qual nenhum exame médico é completo sem a radiografia dos pulmões, consagra este princípio.

A facilidade de execução, o custo relativamente baixo e o enorme número de informações que a análise meticulosa que uma radiografia concede, sustentam esta simples técnica secular. Algumas limitações inerentes ao método convencional são, no entanto, intransponíveis. A superposição de imagens e a impossibilidade de quantificar a atenuação dos raios pelos tecidos, abriram espaço ao surgimento de novos métodos por imagem.

No início da década de 70, o consagrado descobridor da tomografia computadorizada (TC), Godfrey N. Hounsfield, apresentou ao mundo um aparelho capaz de individualizar densitometricamente os pontos formadores de uma imagem, possibilitando desta forma a visualização de estruturas orgânicas antes inacessíveis pelos métodos convencionais. Assim, a densitometria, outrora intensamente estudada pelo magnífico Manoel de Abreu, ressurgiu de modo sensacional com a TC através das unidades Hounsfield. Este dado, associado à obtenção axial das imagens, permitiu contornar de forma insuperável as principais limitações da radiografia simples.

No campo da Pneumologia é inegável o extraordinário avanço que as novas técnicas de imagem, entre elas a TC, permitiram, não se limitando apenas ao diagnóstico, mas fornecendo ainda valiosas informações a respeito da extensão, da resposta terapêutica e do prognóstico da maioria das doenças torácicas.

Os avanços prosseguem. Quando nem bem dominamos uma técnica, surge outra, ainda mais sedutora, prometendo mais sensibilidade, mais especificidade e melhor diagnóstico, relegando a um plano inferior exames ainda úteis e mais acessíveis.

A TC, já chamada convencional, tornou-se obsoleta para alguns. Desponta uma falácia no meio médico generalizando a técnica helicoidal como imperativa. Há uma ideologia de mercado dentro de uma guerra essencialmente competitiva que incentiva o uso e abuso de novas técnicas, prática esta que satisfaz nossa voracidade cultural pelo belo, complexo e quase sempre inalcançável.

É inútil transferir a responsabilidade do diagnóstico para exames que não dispomos, muitas vezes, sem a precisa indicação.

Por mais sensível que seja, qualquer método complementar só tem valor dentro de um contexto clínico. Seguindo esta lógica, não custa lembrar que, além de tudo, a anamnese e o exame físico são técnicas seculares, disponíveis a qualquer momento e estão sempre na moda.

Domenico Capone
Editor Adjunto